



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Assistência de Enfermagem em Mulheres com Câncer Colorretal

Nursing Care for Women with Colorectal Cancer

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1686

ARK: 57118/JRG.v7i15.1686

Recebido: 19/11/2024 | Aceito: 28/11/2024 | Publicado *on-line*: 30/11/2024

Mariane do Espírito Santo¹

<https://orcid.org/0000-0002-9927-5244>

<http://lattes.cnpq.br/1866950807303888>

Faculdade de Ciências e educação Sena Aries, GO, Brasil

E-mail: marii_mes@hotmail.com

Mayra Fernandes Silva Vasconcelos²

<https://orcid.org/0009-0000-3966-9922>

<http://lattes.cnpq.br/2820838967915941>

Faculdade de Ciências e educação Sena Aries, GO, Brasil

E-mail: mayra.fsp12@gmail.com

Sandra Godoi de Passos³

<https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

<http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil

E-mail: Sandygodoi21@gmail.com



Resumo

O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas mais comuns mundialmente, sendo uma causa significativa de morbidade e mortalidade, especialmente entre as mulheres. O tratamento, que pode envolver cirurgia, quimioterapia e radioterapia, é complexo e requer um acompanhamento contínuo e especializado. **Objetivo:** descrever a assistência e os cuidados de enfermagem oferecidos às mulheres com câncer colorretal. **Metodologia:** Trata-se uma Revisão de Literatura, com busca de artigos nas bases de dados SciELO, BDTD, LILACS, BVS e Pubmed. Foram incluídas 27 publicações dos últimos cinco anos (2019-2024), entre artigos, dissertações e livros. **Resultados e Discussão:** Indicaram as práticas de enfermagem direcionadas a mulheres com câncer colorretal mostraram-se relevantes para a adesão ao tratamento e para o enfrentamento dos desafios associados à doença, como efeitos colaterais e o impacto de estomias. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é essencial para a qualidade de vida das mulheres com câncer colorretal, ao oferecer suporte abrangente e personalizado. A atuação proativa e humanizada dos profissionais de enfermagem contribui significativamente para a promoção da adesão ao tratamento, a minimização dos efeitos adversos e o fortalecimento emocional das pacientes durante todas as etapas do cuidado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Câncer Colorretal; Saúde da Mulher.

¹ Graduanda em Bacharel em Farmácia Bioquímica, pela Faculdade Anhanguera.

² Graduanda em enfermagem pela faculdade de Ciência e Educação Sena Aires, Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

³ Graduada em Química e Farmácia. Mestranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Infecologia. Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Química e Farmácia Forense.

Abstract

*Colorectal cancer is one of the most common malignant neoplasms worldwide and represents a significant cause of morbidity and mortality, especially among women. Treatment, which may involve surgery, chemotherapy, and radiotherapy, is complex and requires continuous, specialized monitoring. **Objective:** To describe the nursing care provided to women with colorectal cancer. **Methodology:** This is a literature review based on articles found in the SciELO, BDTD, LILACS, BVS, and PubMed databases. A total of 27 publications from the last five years (2019-2024), including articles, dissertations, and books, were included. **Results:** Findings indicated that nursing practices directed toward women with colorectal cancer are relevant for treatment adherence and coping with disease-associated challenges, such as side effects and the impact of ostomies. **Conclusion:** Nursing care is essential for the quality of life of women with colorectal cancer by providing comprehensive and personalized support. The proactive and humanized approach of nursing professionals significantly contributes to promoting treatment adherence, minimizing adverse effects, and strengthening the emotional well-being of patients throughout all stages of care.*

Keywords: Nursing Care; Colorectal Cancer; Women's Health.

1. Introdução

O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas mais prevalentes em todo o mundo, representando uma significativa causa de morbidade e mortalidade, especialmente entre as mulheres. O diagnóstico e o tratamento dessa doença, que frequentemente incluem cirurgias, quimioterapia e radioterapia, são processos complexos que exigem um acompanhamento cuidadoso e contínuo por parte dos profissionais de saúde. A assistência de enfermagem oportuniza um suporte clínico ao paciente com o atendimento das necessidades emocionais, físicas e sociais das pacientes (SOUZA, 2023).

As intervenções de enfermagem voltadas para essa população podem influenciar diretamente a qualidade de vida das mulheres, contribuindo para o manejo eficaz dos sintomas e o enfrentamento das adversidades associadas à doença e ao tratamento (SILVA, 2021).

O cuidado de enfermagem às mulheres com câncer colorretal envolve desafios significativos, uma vez que as pacientes muitas vezes enfrentam dificuldades para aderir ao tratamento, lidar com os efeitos colaterais e ajustar-se a mudanças na vida cotidiana, especialmente quando a condição resulta em estomias (PACZEK, 2023).

A assistência prestada nesses casos precisa ser abrangente e personalizada, integrando orientações específicas, apoio psicológico e estratégias para promover o bem-estar e a reabilitação das pacientes. Dessa forma, compreender os principais aspectos do cuidado de enfermagem oferecido e como essas práticas impactam positivamente a qualidade de vida das mulheres com câncer colorretal é essencial para aprimorar os cuidados prestados e promover resultados expressivos em saúde.

Diante desse cenário, o problema de pesquisa foi: quais são os principais aspectos da assistência e do cuidado de enfermagem oferecidos às mulheres com câncer colorretal e como essas práticas impactam a qualidade de vida das pacientes?

Para responder essa pergunta por descrever a assistência e os cuidados de enfermagem oferecidos às mulheres com câncer colorretal. Os compreendem: estudar a eficácia do suporte oferecido pela equipe de enfermagem na adesão ao tratamento oncológico, analisar os desafios da enfermagem quanto às necessidades físicas, emocionais e sociais das mulheres com câncer colorretal durante o tratamento

e identificar as principais recomendações de orientações e cuidados de enfermagem destinados ao paciente diagnosticado com câncer colorretal estomizado.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de Revisão de Literatura. Esse tipo de pesquisa é uma abordagem metodológica usada em trabalhos acadêmicos e científicos para analisar, sintetizar e discutir o conhecimento já existente sobre um determinado tema. O principal objetivo é apresentar uma visão geral e crítica das pesquisas anteriores, identificando lacunas, tendências e avanços no assunto em questão. (MATTAR, 2021).

Foi conduzida uma busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bases de dados latino-americanas de informação bibliográfica em ciências da saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed.

Foram encontradas no total 79 obras literárias que tratam sobre o tema, após a leitura de resumos foram escolhidas e utilizadas 27 obras publicadas nos últimos 5 anos, ou seja, entre os anos de 2019 até 2024. Foram pesquisados livros, dissertações e artigos científicos, utilizando as palavras-chaves: “Assistência de Enfermagem”, “Câncer Colorretal”, “Oncologia” e “Saúde da Mulher”, com os descritores que foram utilizados nas pesquisas e que estão de acordo com as das Ciências da Saúde (DeCS/MeSH).

Os critérios de inclusão abrangeram artigos de periódicos revisados por pares, revisões sistemáticas e meta-análises, além obras literárias que tratam com rigor científico sobre a assistência de enfermagem em mulheres com câncer colorretal. Já os critérios de exclusão se referem aos artigos pagos, publicações anteriores ao ano de 2019, artigos e publicações que não atendessem os objetivos de interesses do objetivo da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Câncer Colorretal em Mulheres

A epidemiologia do câncer colorretal em mulheres é um tema importante, uma vez que essa doença se destaca como uma das principais causas de morte entre elas em várias regiões do mundo. O aumento da incidência está associado a fatores de risco como dieta inadequada, sedentarismo, obesidade e diabetes tipo 2. Esses elementos revelam a necessidade de estratégias de prevenção focadas na adoção de hábitos saudáveis (DE MESQUITA SALES, 2024).

A detecção precoce é essencial para reduzir a mortalidade relacionada ao câncer colorretal. Exames regulares, como a colonoscopia, são fundamentais para identificar lesões precoces. Campanhas educativas que promovam a conscientização sobre a importância desses exames e incentivem um estilo de vida saudável podem fazer uma diferença significativa. O envolvimento da comunidade é crucial para fortalecer as iniciativas de saúde pública e melhorar a qualidade de vida das mulheres (DE PAULA PIRES, 2021).

A prevalência e a incidência do câncer colorretal entre mulheres têm se tornado um tema relevante nas discussões sobre saúde pública. Esse tipo de câncer é uma das principais causas de morte entre mulheres em várias partes do mundo, com um aumento significativo nos casos nas últimas décadas. Compreender os fatores de risco é essencial para implementar estratégias de prevenção e controle da doença (DOS SANTOS ALMEIDA, 2024).

Dentre os fatores de risco, o estilo de vida é um dos mais importantes. Uma alimentação inadequada, rica em gorduras e pobre em fibras, combinada com a falta de atividade física, aumenta a probabilidade de desenvolver a doença. Outras condições, como obesidade e diabetes tipo 2, também estão ligadas a um maior risco. Mulheres acima dos 50 anos são as mais afetadas, e a realização de exames regulares a partir dessa idade é recomendada. A conscientização sobre a detecção precoce e a adoção de hábitos saudáveis são fundamentais para reduzir a incidência e melhorar os desfechos relacionados ao câncer colorretal (MAZZUCO, 2024).

As diferenças de incidência e prognóstico entre homens e mulheres em relação a diversas doenças, incluindo o câncer, refletem uma complexa interação de fatores biológicos e socioculturais. Essas distinções são observadas não apenas nas taxas de ocorrência, mas também nas respostas ao tratamento e na sobrevivência (MARTINS, 2021).

Em termos biológicos, as variações hormonais e genéticas entre os sexos podem influenciar a suscetibilidade a certos tipos de câncer. Por exemplo, as mulheres apresentam uma proteção hormonal natural durante a fase reprodutiva, o que pode afetar a incidência de algumas doenças. No entanto, após a menopausa, essa proteção diminui, aumentando o risco. Socioculturalmente, fatores como o acesso à saúde, hábitos de vida e comportamentos de busca por tratamento variam entre homens e mulheres, impactando a detecção precoce e a adesão ao tratamento (FELIZ, 2019).

A fisiopatologia do câncer colorretal envolve uma série de alterações biológicas que ocorrem ao longo do desenvolvimento e progressão da doença. Inicialmente, o câncer colorretal se origina frequentemente de pólipos adenomatosos, que são lesões benignas na mucosa intestinal. Com o tempo, alterações genéticas e epigenéticas acumuladas nesses pólipos podem levar a transformações malignas, resultando em um tumor invasivo (DOS SANTOS FELISBERTO, 2021).

A progressão do câncer colorretal é marcada por uma sequência de eventos moleculares. Mutações em genes que regulam o ciclo celular, especialmente aqueles relacionados ao controle do câncer, impactam a proliferação celular e a apoptose. O aumento da atividade de oncogenes e a inativação de genes supressores favorecem a multiplicação celular descontrolada. Com o avanço do tumor, há a possibilidade de invasão de estruturas adjacentes e metástases para órgãos como fígado e pulmões. Compreender esses mecanismos é fundamental para desenvolver tratamentos mais eficazes e estratégias de prevenção (VASCONCELOS, 2022).

Os sintomas do câncer colorretal variam conforme o estágio da doença. Nos estágios iniciais, muitos pacientes podem não apresentar sintomas, dificultando a detecção precoce. Quando os sinais aparecem, os mais comuns incluem alterações nos hábitos intestinais, como diarreia ou constipação, e a presença de sangue nas fezes. Outros sinais indicativos da progressão da doença podem incluir dor abdominal persistente, perda de peso inexplicada e fadiga, refletindo a gravidade do quadro clínico (CARDOSO, 2023).

À medida que o câncer se desenvolve, ele é classificado em estágios que refletem a gravidade e a extensão da doença. O estágio 0, ou câncer in situ, representa a presença de células anormais limitadas à mucosa intestinal. Nos estágios I e II, o tumor já invade camadas mais profundas da parede intestinal, mas ainda não se espalhou para os linfonodos. O estágio III indica que o câncer se espalhou para os linfonodos regionais, enquanto no estágio IV, a doença metastatiza para órgãos distantes. Essa progressão é importante para o planejamento do tratamento e para a definição do prognóstico, evidenciando a necessidade de

monitoramento e intervenções apropriadas ao longo do curso da doença (BAPTISTELLA, 2021).

O câncer colorretal em mulheres pode ter impactos significativos, afetando a saúde física e aspectos emocionais e sociais. Um dos principais efeitos ocorre no sistema reprodutivo, especialmente em mulheres em idade fértil. O tratamento, que inclui cirurgia, quimioterapia e radioterapia, pode interferir na função ovariana e menstrual, resultando em alterações hormonais que afetam a fertilidade. Além disso, algumas intervenções podem levar a complicações que influenciam a saúde reprodutiva a longo prazo (ALMEIDA, 202).

O diagnóstico e o tratamento do câncer colorretal podem causar mudanças físicas significativas nas mulheres, como cicatrizes e alterações de peso, impactando diretamente a autoestima. Essas transformações podem gerar inseguranças que afetam a vida sexual, resultando em dor durante as relações, medo de rejeição e preocupação com a aparência. Por isso, é fundamental que o tratamento inclua suporte psicológico e orientações para ajudar as mulheres a lidarem com essas questões, promovendo uma recuperação integral e a manutenção de relacionamentos saudáveis (JUNIOR, 2023).

A Enfermagem na Assistência a Mulheres com Câncer Colorretal

O enfermeiro exerce funções fundamentais no cuidado de pacientes com câncer colorretal, atuando em diversas etapas do tratamento e reabilitação. Uma das principais atribuições é a avaliação do estado de saúde do paciente, que inclui a coleta de informações sobre sintomas, histórico médico e necessidades individuais. Essa avaliação permite um planejamento de cuidados personalizado e eficaz (PAES, 2019).

Além da avaliação, o enfermeiro é responsável pela administração de medicamentos, como quimioterapia, e pelo monitoramento das reações adversas. O controle da dor e o manejo de efeitos colaterais, como náuseas e fadiga, são aspectos essenciais do cuidado. Também é fundamental a educação do paciente e da família, fornecendo informações sobre a doença e a importância da adesão às orientações médicas. O enfermeiro deve promover um ambiente de acolhimento e apoio, contribuindo para a qualidade de vida e a recuperação dos pacientes (FIALHO, 2021).

A assistência integral ao paciente com câncer requer uma abordagem contínua, na qual a enfermagem exerce funções essenciais desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. No início do processo, os enfermeiros realizam triagens e avaliações de sintomas, coletando informações que ajudam na identificação precoce da doença. Essa fase é fundamental, pois possibilita o início do tratamento de forma ágil, aumentando as chances de sucesso (ALVES, 2019).

A avaliação clínica e o manejo dos sintomas relacionados ao câncer e aos tratamentos são aspectos fundamentais na atenção ao paciente oncológico. A identificação precoce e precisa dos sintomas é essencial para garantir uma abordagem eficaz, uma vez que esses sinais podem impactar significativamente a qualidade de vida. Sintomas como dor, fadiga, náusea e distúrbios intestinais são comuns e podem variar em intensidade, exigindo uma avaliação cuidadosa e contínua (VIEIRA, 2021).

A dor, por exemplo, pode ser um sintoma devastador, afetando não apenas o bem-estar físico, mas também a saúde mental do paciente. O manejo adequado da dor é vital para melhorar a funcionalidade e permitir que os pacientes participem ativamente de suas rotinas. A fadiga, outro sintoma frequente, pode resultar da própria doença ou dos tratamentos, como a quimioterapia, e pode ser debilitante. Já a náusea e os distúrbios intestinais, como diarreia ou constipação, podem surgir como efeitos

colaterais dos tratamentos, impactando a alimentação e a hidratação (DA SILVA, 2021).

No aspecto emocional, o impacto do diagnóstico e do tratamento pode ser profundo. Muitas mulheres enfrentam ansiedade, depressão e medo em relação ao futuro. É essencial que haja suporte psicológico disponível, incluindo terapia individual ou em grupo, para ajudar as pacientes a lidar com esses sentimentos. A comunicação aberta com os profissionais de saúde também é fundamental, pois permite que as mulheres expressem suas preocupações e recebam orientação (ALVES, 2024).

A educação em saúde voltada para a prevenção de complicações e a promoção do autocuidado é essencial para pacientes com câncer colorretal. Essa abordagem ajuda a melhorar a qualidade de vida e a minimizar os efeitos adversos do tratamento. Por meio de orientações adequadas, as pacientes podem adquirir conhecimentos e habilidades que as capacitam a gerenciar sua saúde de maneira eficaz, promovendo um envolvimento ativo na recuperação (DE SOUZA SANTOS, 2020).

Um aspecto importante da educação em saúde é a orientação sobre dietas adequadas, que ajudam a prevenir complicações como desnutrição e distúrbios intestinais. O incentivo a uma alimentação rica em fibras, frutas, vegetais e proteínas magras é fundamental. Além disso, para aquelas que passaram por cirurgias resultando em ostomias, a educação sobre cuidados específicos é vital. Informações sobre higienização, troca de bolsas e adaptação a essa nova realidade são essenciais para promover confiança e autocuidado. Assim, a educação em saúde capacita as pacientes a cuidarem de si mesmas e a se adaptarem a mudanças significativas em suas vidas (RIBEIRO, 2023).

Desafios e Estratégias na Assistência de Enfermagem em Mulheres com Câncer Colorretal

A assistência de enfermagem a mulheres com câncer colorretal apresenta diversos desafios que podem impactar a eficácia do cuidado prestado. Um dos principais obstáculos é a identificação precoce dos sintomas, uma vez que muitas pacientes podem ser assintomáticas nas fases iniciais da doença. Isso torna a triagem e a avaliação inicial mais complexas, exigindo que os enfermeiros estejam bem-informados e atentos aos sinais sutis que podem indicar o desenvolvimento do câncer (DOS SANTOS, 2023).

A sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem tem se tornado uma preocupação crescente no contexto da saúde, especialmente na assistência a pacientes com condições complexas, como o câncer. Essa sobrecarga é frequentemente resultante de uma demanda elevada de cuidados, que se intensifica com o aumento da complexidade dos casos. Profissionais de enfermagem são frequentemente responsáveis por múltiplas tarefas, que vão desde a administração de medicamentos até o suporte emocional, o que pode levar a um esgotamento físico e mental (DA SILVA, 2021).

A complexidade dos cuidados requer uma abordagem multidisciplinar, na qual diferentes profissionais de saúde colaboram para atender às necessidades dos pacientes de forma abrangente. A integração de equipes compostas por médicos, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais, por exemplo, é fundamental para garantir que todos os aspectos da saúde do paciente sejam considerados (FERREIRA, 2021).

As práticas e intervenções baseadas em evidências são fundamentais para otimizar o manejo dos sintomas em pacientes com câncer, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida. A utilização de diretrizes

clínicas fundamentadas em pesquisas científicas permite que os profissionais de saúde adotem abordagens eficazes e personalizadas, adaptando os cuidados às necessidades individuais de cada paciente. Isso é especialmente relevante em situações que envolvem sintomas comuns, como dor, fadiga e náuseas (DE SÁ ARAÚJO, 2024).

Um exemplo de intervenção eficaz é a implementação de protocolos para o controle da dor. Estudos demonstram que abordagens que combinam medicamentos analgésicos com terapias complementares, como acupuntura e técnicas de relaxamento, podem proporcionar alívio significativo. Além disso, a educação do paciente sobre a gestão de sintomas é uma estratégia essencial, capacitando-os a identificar e relatar seus sintomas de maneira mais eficaz. Programas que incentivam a prática de exercícios físicos, adaptados às condições do paciente, também têm mostrado benefícios, não apenas na redução da fadiga, mas também na promoção do bem-estar psicológico (JÚNIOR, 2024).

As políticas públicas que orientam a assistência a pacientes com câncer têm um impacto significativo na detecção precoce, no tratamento e no suporte necessário para esses indivíduos. Programas de rastreamento, como mamografias e exames de colonoscopia, são essenciais para a identificação precoce de casos, aumentando as chances de tratamento eficaz e recuperação. A implementação desses programas no sistema público de saúde é fundamental para garantir que populações em risco tenham acesso a exames regulares, independentemente de sua condição socioeconômica (DA SILVA, 2024).

Além do rastreamento, as políticas públicas também influenciam a disponibilidade e a acessibilidade dos tratamentos para pacientes com câncer. A inclusão de medicamentos e terapias no rol de serviços oferecidos pelo sistema público é um aspecto vital que assegura que todos os pacientes, independentemente de suas circunstâncias financeiras, possam receber o tratamento necessário. A criação de protocolos que normatizem o atendimento e as diretrizes para o tratamento oncológico também é uma estratégia importante, pois proporciona uma abordagem padronizada e eficaz para o manejo da doença (DA SILVA, 2024).

As diretrizes e recomendações de órgãos de saúde para o cuidado de pacientes com câncer colorretal são fundamentais para garantir uma abordagem estruturada e eficaz no tratamento dessa doença. Esses documentos orientam profissionais de saúde sobre os melhores métodos para prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento, assegurando que as práticas clínicas estejam alinhadas com as evidências científicas mais recentes (MAZZUCO, 2024).

Uma das principais recomendações é a realização de triagens regulares para detecção precoce do câncer colorretal, especialmente em populações de risco, como pessoas acima de 50 anos ou aquelas com histórico familiar da doença (BOMFIM, 2022).

4. Conclusão

Os achados apontam que práticas de enfermagem voltadas para a adaptação e bem-estar das pacientes apresentam um impacto positivo tanto na adesão ao tratamento quanto na melhoria da saúde mental, reduzindo o estresse e promovendo o enfrentamento efetivo da doença.

Por conseguinte, a ampliação das intervenções de enfermagem, incluindo estratégias de educação em saúde e apoio emocional, mostra-se essencial para maximizar os benefícios terapêuticos. Ademais, a abordagem empática e multidisciplinar possibilita um cuidado integral, auxiliando as pacientes a lidar com

desafios associados ao tratamento, como os efeitos colaterais e as mudanças de rotina.

Essas práticas refletem o compromisso da enfermagem com a humanização e a eficácia dos cuidados, ressaltando a importância do enfermeiro em cada etapa do processo de recuperação e adaptação. Dessa forma, investir na qualificação e ampliação das ações de enfermagem voltadas para mulheres com câncer colorretal pode fortalecer a qualidade do atendimento e contribuir para uma trajetória de tratamento mais positiva e sustentável.

Conclui-se que a assistência de enfermagem é fundamental para a qualidade de vida das mulheres com câncer colorretal, ao oferecer um suporte abrangente e personalizado que atende às necessidades físicas, emocionais e sociais dessas pacientes. A atuação proativa e humanizada dos profissionais de enfermagem contribui significativamente para a promoção da adesão ao tratamento, a minimização dos efeitos adversos e o fortalecimento emocional das pacientes durante todas as etapas do cuidado.

Referências

ALMEIDA, Joelson dos Santos et al. **Câncer colorretal: aspectos epidemiológicos no estado do Maranhão**. [Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Maranhão]. 2020.

ALVES, Fernanda Cytrangulo; DE SIQUEIRA, Emílio Conceição. Efeitos psicológicos das neoplasias. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16701-e16701, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16701>. Acesso em 12 de setembro de 2024.

ALVES, Railda Sabino Fernandes et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?lang=pt>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

BAPTISTELLA, Mariane Minussi et al. **Efeitos de uma molécula híbrida de resveratrol e curcumina na carcinogênese colorretal**. [Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biociências Aplicadas à Saúde pela Universidade Federal de Alfenas]. 2021.

BOMFIM, Ana Cristina Silva et al. Síndrome de Li-Fraumeni à Luz da Prática Clínica do Oncologista. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 6, n. 2, p. 73-85, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.hospitalsantaizabel.org.br/index.php/RCHSI/article/view/277>. Acesso em 25 de setembro de 2024.

CARDOSO, Bruna Muller; PAGANI, Maria Fernanda Becker; BAHNIUK, Nicolle Stasiak. Análise do conhecimento dos estudantes de medicina sobre a detecção precoce do câncer de cólon e reto. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. e114121043451-e114121043451, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43451>. Acesso em 02 de outubro de 2024.

DA SILVA, Aline Moraes; GUIMARÃES, Liliana Andolpho M.; ALMEIDA, Rodrigo GS. Considerações Sobre O Trabalho E A Saúde Mental Dos Profissionais De Saúde. Transtornos mentais e sociedade: vãos e desvãos do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar, p. 50. **Editora Científica**. 2021.

DA SILVA, José Antonio et al. Câncer e políticas de saúde pública: Estratégias para reduzir a incidência e mortalidade. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 3, p. 608-617, 2024. Disponível em: <https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/130>. Acesso em 14 de agosto de 2024.

DA SILVA, Milena Freitas Da; PADILHA, Julianne Milenna. O paciente com câncer, cognições e emoções oriundas da dor: uma revisão literária a partir de uma perspectiva psicológica. **Pubsaúde**, v. 6, p. a173, 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/o-paciente-com-cancer-cognicoes-e-emocoes-oriundas-da-dor-uma-revisao-literaria-a-partir-de-uma-perspectiva-psicologica/>. Acesso em 05 de outubro de 2024.

DE MESQUITA SALES, Amanda et al. Oncologia em cores. **Seven Editora**, p. 121-159, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/5767>. Acesso em 28 de setembro de 2024.

DE PAULA PIRES, Maria Eugênia et al. Rastreamento do câncer colorretal: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6866-6881, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27362>. Acesso em 09 de outubro de 2024.

DE SÁ ARAÚJO, Kellyane et al. Assistência De Enfermagem No Cuidado Com O Paciente Oncológico: Uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2024. Disponível em: <https://www.revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/38>. Acesso em 10 de setembro de 2024.

DE SOUZA SANTOS, Cristiani et al. Assistência de enfermagem à pacientes com colostomia. **Rev Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/125>. Acesso em 01 de agosto de 2024.

DOS SANTOS ALMEIDA, Joelson; ARAÚJO, Thayane Costa Ferreira; DE LIMA SARDINHA, Ana Hélia. Fatores associados ao estadiamento do câncer colorretal no estado do Maranhão, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 59-74, 2024. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3941>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

DOS SANTOS FELISBERTO, Yasmin et al. Câncer colorretal: a importância de um rastreio precoce. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7130-e7130, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7130>. Acesso em 18 de setembro de 2024.

DOS SANTOS, Cícero Pereira et al. Diagnóstico De Enfermagem Em Pacientes Com Câncer Colorretal Em Tratamento Radioterápico. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 12, p. e4124725-e4124725, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4725>. Acesso em 14 de agosto de 2024.

FELIZ, Inês Sofia Henriques. **Suscetibilidade Genética no Cancro: Cancro da Mama**. [Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal)]. 2019.

FERREIRA, Nayara Alvarenga Dionisio et al. **Percepção dos pacientes com câncer colorretal portadores de estomia quanto ao acesso a seus direitos**. [Trabalho de Conclusão de Curso, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Minas Gerais]. 2021.

FIALHO, Isabelle Cristine Tavares Silva et al. Intervenções de enfermagem nas reações adversas em pacientes oncológicos em uso de imunoterapia: Uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e46910716871-e46910716871, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16871>. Acesso em 03 de setembro de 2024.

JÚNIOR, Délio Guerra Drummond et al. Abordagem do tratamento da dor em pacientes oncológicos. **Seven Editora**, p. 433-440, 2024. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3720>. Acesso em 02 de agosto de 2024.

JUNIOR, Edmilson Florencio Pinto; DA FONSECA MAIA, André Benetti. Reabilitação Funcional No Paciente Oncológico–Intra Quimioterapia: Uma Revisão Sistemática Functional Rehabilitation In Oncology Patients-Intra-Chemotherapy: A Systematic Review. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1853>. Acesso em 22 de setembro de 2024.

MARTINS, Livia Modolo. **Assistência à saúde de pessoas com doenças colorretais no sistema público: a perspectiva do usuário**. [Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo]. 2021.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. Almedina Brasil, 2021.

MAZZUCO, Amanda et al. Prevenção do Câncer na Atenção Primária: Exames Recomendados e Abordagens Práticas: Uma Revisão de Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1719-1736, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3621>. Acesso em 01 de outubro de 2024.

PAES, Livia Wagner et al. **Atuação do enfermeiro na coordenação do cuidado: o caso da Catalunha**. [Tese de Doutorado. EPSJV]. 2019.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Reflexões para autocuidado da pessoa com estomia intestinal: implicações para a pele periestomal. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 19473-19493, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2012>. Acesso em 07 de outubro de 2024.

SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano da; LOPES, Vagner José; MERCÊS, Nen Nalú Alves das. Teoria de manejo de sintomas aplicada ao cuidado de enfermagem: scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20201004, 2021.

SOUZA, VG de; CARVALHO, A. de L.; MIRANDA, C. S. S. Protocolo Unificado para o Tratamento das Neoplasias Malignas Não Hematológicas.[Internet]. **INCA– Instituto Nacional de Câncer**, 2023.

PACZEK, Rosaura Soares; LUZ, Jessica Martins da; TANAKA, Ana Karina Silva da Rocha; DURO, Carmen Lúcia Mottin; CARVALHO, Karine Pazzini; LIMBERGER, Jordana Jahn; MICHELETTI, Vania Celina Dezoti; DURANTE, Karla. Atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente terminal com estomia de eliminação em um serviço público de Estomaterapia. **Revista de Medicina**, São Paulo, Brasil, v. 102, n. 6, p. e-216740, 2023. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i6e-216740. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/216740>. Acesso em: 16 out. 2024.

VASCONCELOS, Renata Ivo. Estudo das alterações morfogenéticas em resposta à irradiação em células de câncer colorretal: a indução do fenótipo de células de câncer poliploides gigantes. 2022. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12341>. Acesso em 11 de agosto de 2024.

VIEIRA, Milena Pereira. **A importância do rastreamento e diagnóstico do câncer colorretal**. [Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo científico como requisito parcial a conclusão do Bacharelado em Enfermagem]. 2021.